
MUSICALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Josenara Tais Heck¹

Eliezer Pandolfo da Silva²

RESUMO: O presente trabalho anseia dialogar a importância da musicalização no desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. Quanto à elaboração do trabalho, que se constata como uma revisão bibliográfica. A mesma servirá para destacar as necessidades e os anseios da educação no momento atual. Com relação à pesquisa é necessário enfatizar que a musicalização é fundamental para o desenvolvimento motor e psicológico da criança, além de ser uma ferramenta muito válida no processo de ensino-aprendizagem. Vale destacar ainda, a necessidade de usufruir da musicalização no processo de interdisciplinaridade, sendo que a mesma é um instrumento muito promissor e deve sim ser usado como meio para agregar e garantir novos conhecimentos.

Palavras chave: musicalização; desenvolvimento integral; inteligência musical.

ABSTRACT: The present work aims to discuss the importance of musicalization in the integral development of the child in the initial years of elementary school. Regarding the elaboration of the work, which is verified as a bibliographical review. It will serve to highlight the needs and desires of education at the present time. Regarding the research, it is necessary to emphasize that musicalization is fundamental for the motor and psychological development of the child, besides being a very valid tool in the process of teaching learning. It is also worth mentioning the need to enjoy music in the process of interdisciplinarity, which is a very promising instrument and should be used as a means to aggregate and guarantee new knowledge.

Keywords: musicalization; integral development; musical intelligence.

INTRODUÇÃO

Na construção deste trabalho, percebemos a importância da musicalização no âmbito da comunidade escolar, com relação a contribuição científica citamos a musicalização e desenvolvimento integral da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tudo se embasa

¹ Academia do 8 semestre do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai. josenra.tais@gmail.com

² Professor orientador do Centro universitário Fai. eliezerp_silva@hotmail.com

na preocupação da relação da musicalização com as outras disciplinas, da importância da mesma para o bom desenvolvimento humano.

O sentimento de carência nessa área de conhecimento é muito presente e a falta de desenvolvimento no aluno pode custar muito. Áreas cerebrais podem não ser desenvolvidas por falta de estimulação, diferenciando ainda os tipos de inteligências. É necessário salientar a importância da musicalização na formação de conhecimento acerca do desenvolvimento dos alunos.

Frisando essa pesquisa é necessário um olhar de preocupação de como esta disciplina está sendo usada na sala de aula, não apenas com intuito de aprender algumas canções, mas buscando o aprimoramento de conhecimentos não adquiridos pelos alunos pela maneira tradicional, usar ela como ferramenta de aprendizagem. Relacionando ainda, buscamos conhecer como a musicalização pode ser relevante e qual espaço ela ocupa no processo de ensino-aprendizagem integral da criança nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Estimular esse tipo de pesquisa transpassa a preocupação com o aluno, preocupação essa de desenvolvimento integral dos alunos, trazer metodologias ativas e diferenciadas buscando sempre sua relevância para ambas as partes, analisando também a sua efetividade, o que se concretiza com mais eficiência.

Com isso, relatamos que durante a pesquisa traçamos metas a serem alcançadas para dar mais ênfase e efetividade aos resultados. Acreditamos que isso é de suma importância para uma boa organização, gerando assim um bom andamento durante a construção do mesmo. Com a pesquisa buscamos apresentar a importância da musicalização na sala de aula como fator influenciador no desenvolvimento integral da criança.

Observando a pesquisa e condução deste trabalho, constatamos a importância do mesmo no espaço escolar, a grande influência que o mesmo tem com relação ao desenvolvimento da motricidade, da grande necessidade desta ferramenta como meio de aprimorar e ampliar as capacidades já existentes. Correlacionando ainda, podemos citar a necessidade da musicalização com relação ao desenvolvimento da expressão oral e corporal dos alunos.

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

A música no Brasil apresenta um percurso de grandes evoluções na história de nosso processo de construção de cultura, porém se observarmos não há grandes pesquisas acerca da mesma, e isso acontece devido à falta de interesse por parte das mais variadas instituições que

não dão ênfase para esse tipo de pesquisa. Assim, Moraes (2000) afirma que houve uma grande dificuldade de estudo na área da música, e quando puderam realizar a mesma realizaram apenas acerca da música erudita ou folclórica. Em análise, perdemos muito em todos esses anos, a chance de tantas pessoas terem acesso a esses conhecimentos.

Porém, se formos analisar a importância da música, veremos que a mesma pode ser usada como precursora de conhecimentos, e com isso:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma afetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA 2003 apud CHIARELLI, 2005, s.p.).

Usufruir destes objetos de conhecimento torna-se muito favorável, afinal são maneiras agradáveis de proporcionar os mais variados conhecimentos. Godoi (2000), infelizmente ressalta que a educação do século XX, era apenas de forma aleatória, sem qualquer conotação pedagógica, era apenas usada para ensinar a tocar algum instrumento ou para demonstrar a sua fé.

Podemos observar acerca da história, que a música segue uma linha de pensamento conforme a época em que está inserida, e muitas vezes é voltada para mostrar as limitações e os preconceitos que acontecem ao nosso entorno. E sobre isso entendemos que:

[...] ela está fortemente marcada por um paradigma historiográfico tradicional, normalmente associado àquela concepção de tempo linear e ordenado, em que os artistas, gêneros, estilos e escolas sucedem-se, refletindo e reproduzindo, assim, uma postura bastante conservadora no quadro da historiografia contemporânea. (MORAES, 2000, p.205).

Podemos encontrar desde muito cedo, relatos da importância que a música tem em nossas vidas e que ela caminhou junto, intrinsecamente ligada ao processo natural de evolução da humanidade, onde cronologicamente podemos perceber essas transformações humanas.

Assim, “não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida” (WILLEMS, 1970 in ILARI; MATEIRO, 2013, p. 91).

Podemos constatar que o interesse acadêmico começou a despontar nessa área do conhecimento da música urbana no século XX, mas na verdade, foram críticos e outros pesquisadores que abriram caminhos para a construção da história da cultura popular urbana através da canção. Destacando ainda as pesquisas sobre estes materiais, começaram surgir,

somente após pesquisas de dissertações de mestrado e doutorado, com a ajuda da sociologia e da literatura brasileira principalmente.

No Rio de Janeiro surgem os primeiros cursos de mestrado na área da musicologia e etnomusicologia³, podemos ainda ressaltar que o Conservatório Brasileiro de Música foi o primeiro a incluir a educação musical como área de concentração. Enfatizamos ainda que, este curso foi criado com o intuito de produção e construção do conhecimento e avançar dentro das pesquisas científicas em torno da música.

A MÚSICA: UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA DE CONTRACULTURA

O movimento de contracultura surgiu no ano de 1960, e ele era composto por grupos rebeldes com o objetivo de disseminar o amor e a paz pelo mundo. Surge então a chamada “geração Coca-Cola”, uma vez que:

A “geração Coca-Cola”, com todas as suas frivolidades consumistas e seu controle burocrático, passou a ser algo de críticas elaboradas por movimentos de caráter contracultura, que buscavam a ruptura com o modelo que até então lhes fora imposto, apresentando-se sob diferentes roupagens e despertando desafetos. A juventude, que culpava os próprios pais pela herança de uma sociedade controlada e apática, buscava agora libertar-se dos tabus que a prendiam (BESAGIO, 2015, p. 1664).

Dessa forma, Besagio (2015) enfatiza que o movimento era totalmente contra qualquer tipo de preconceito, e com a guerra do Vietnã garantiu uma grande explosão entre policiais e estudantes, obteve-se com esse acontecimento a grande adesão da comunidade que se sentia insatisfeita com a repressão que viviam. Dentre os grandes líderes deste movimento podemos considerar os hippies, que foram precursores de passeatas e que levavam como filosofia “faça amor, não faça guerra” (BESAGIO, 2015, p.1665.).

Esse movimento agregava a todos que quisessem participar, ao que nos diz Besagio (2015) que nessa ideologia estavam adeptas pessoas como intelectuais, homossexuais, negros e as feministas. Esse grupo teve grandes proporções devido a estar simplesmente saturado de regras e normas que excluía e limitavam as pessoas, buscavam mudanças, jeitos e formas novas de pensar e agir em sociedade, buscavam outras alternativas. Sem esquecer que uma

³ Etnomusicologia: estudo das formas e atividades musicológicas de todas as culturas

das principais formas de demonstração dessa busca pela liberdade de expressão era extremamente representada e materializada no ritmo do rock`in roll.

Contribuindo ainda sobre a representação da contracultura, Goulart et al (2013), reforça a presença marcante dos artistas brasileiros no movimento e apresenta Caetano Veloso e Maria Bethânia com a sua música com resquícios europeus e depois mais tarde, Gilberto Gil é agregado ao rock britânico. Cada um com seus repertórios foram criando características próprias e desenvolvendo seu próprio estilo, essa explosão com certeza gerou muito movimento por parte da população que possuía acesso as músicas.

Ainda, podemos perceber que “a grande repercussão do tropicalismo se deu através de festivais transmitidos pelos canais de televisão” (GOULART, et al, 2013, p.9). Dessa forma, o movimento ganhou repercussão nacional, propagando suas ideias e ganhando apoio das massas. Essa ruptura passou a ser representativa e começavam a culminar com as ideias do povo brasileiro.

Conforme as afirmações de Goulart (et al, 2013), este movimento tem fim com a prisão e mais tardiamente, com o exílio de Caetano e Gilberto.

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

Quando nos relacionamos ao estudo da música, percebemos que na escola encontramos um grande nível de abstração então, quando falamos em relação a usar a música como linguagem essencial do processo de ensino e aprendizagem, podemos relacionar que:

[...] para o campo da educação musical, de colocar em discussão a oposição entre música erudita e música popular, que tem se mantido e reproduzido historicamente e culturalmente, sedimentando práticas culturais e valores sociais distintos, assim como formas próprias de ensino-aprendizagem. (PENNA, 2014, p. 50).

Nossos ancestrais foram somando conhecimentos e construindo habilidades e, possibilitando usar o corpo das mais diferentes maneiras, a partir disso “Tal conhecimento é utilizado quando as crianças são desafiadas a realizarem movimentos que se entendem tanto possíveis como desejáveis, a partir de uma determinada perspectiva de gênero, de classe, de etnia” (GONZÁLEZ; SCHWENGBER 2012, p.24). Dessa forma, as vivências que cada um possui são influenciadoras no modo de agir em cada atividade, não esquecendo também de sua própria cultura.

As expressões estimuladas geram e garantem confiança para cada aluno dentro de suas particularidades, das suas necessidades, e desenvolver ela através da comunicação e da expressão do movimento podem ser um fator positivo e influenciável para eles. Ainda sobre o movimento e expressão Pedrosa e Tavares (2009) demonstram que nossos movimentos são modelados pelo tempo e espaço no qual vivemos, perceber seu próprio tempo dará liberdade para que a criatividade se torne realidade presente na vida e assim, o espaço é percebido e vivenciado.

Falar sobre movimento é falar do nosso corpo, é o que nos transforma no mundo, é o que garante nossa presença e com isso “O corpo é a nossa ancoragem no mundo” (MERLEAU-PONTY apud GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 73). O nosso corpo é o que faz com que estejamos no mundo, que possamos ter contato com as demais pessoas e elas para conosco, é ele que nos garante como sujeitos dotados de ação, é a força da expressão sensível e visível, da expressão não verbal.

Sobre o corpo em movimento, os autores Moreira e Piccolo (2012) enfatizam que a corporeidade em movimento, por meio do jogo, propicia o prazer no conhecer, de conviver, de ficar na presença de outras pessoas. Sendo assim, ressaltar a educação por meio do movimento é essencial, uma vez que “quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóvel em carteiras, milhares de horas durante boa parte de vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha a se erguer” (FREIRE, 2010, p.114 apud MOREIRA; PICCOLO 2012, p. 64). Contribuir para que cada um desenvolva suas capacidades e habilidades, influenciar também seres humanos pensantes, estes seres humanos que não serão os mesmos, estes que serão capazes de erguerem-se, e os professores são responsáveis por muito daquilo que cada aluno irá tornar-se.

Portanto, atividades psicomotoras são essenciais para o desenvolvimento integral da criança e reforçando isso citamos Dallanhol (1990), dizendo que atividades para organização espacial estão diretamente ligadas com a visão, sendo assim ela tem um papel muito importante na organização espacial. Assim, essas atividades psicomotoras farão com que os alunos compreendam os objetos nas mais variadas condições em que são visualizadas. As atividades psicomotoras dentro da musicalização não são treinamentos para automatização, elas estão presentes no chão da escola para desencadear as potencialidades de cada aluno, como a intelectual e a afetiva. Estes meios podem ser usados então como forma de desenvolvimento da autoconfiança também. É necessário salientarmos ainda, a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento das crianças, onde:

[...] as atividades psicomotoras, fato de possibilitarem o desenvolvimento global da criança. Desenvolvimento este que se processa de dentro para fora, através da conscientização das suas sensações e percepções, com o entrelaçamento da ação, emoção e relações sociais, que por sua vez proporcionam o domínio do corpo, do espaço e do tempo, preparando a criança para futuras aquisições de qualquer natureza. (DALLANHOL, 1990, p.21)

Cabe então ao professor saber observar as necessidades de cada criança e a partir disso trabalhar da forma que cada um se desenvolva, respeitando sempre o seus tempos e limitações.

INTELIGÊNCIA MUSICAL

Quando nos referimos à inteligência musical, trazemos para a superfície pesquisas importantes sobre, pois sabemos:

[...] que a inteligência acadêmica (obtida através de qualificações e méritos educacionais) não pode ser o fator decisivo para determinar a inteligência de uma pessoa. Gardner e seus colegas poderiam dizer que Stephen Hawking não tem mais inteligência do que Leo Messi, mas cada um desenvolve um tipo diferente. (SOUZA, 2015, s. p.).

Como dito na citação, cada um aprende de uma forma diferenciada, mas isso não quer dizer que ela esteja errada, é necessário que cada um descubra-se e aprenda a usufruir dessa inteligência da melhor maneira possível. Porque se formos analisar, nem todas as pessoas que se encontram dentro de um padrão estabelecido ao conceito do que venha a ser um “gênio”, possuem extremas inteligências sobre tudo. Cabe então ressaltar que:

A primeira implicação da teoria das múltiplas inteligências é que existem talentos diferenciados para atividades específicas. O físico Albert Einstein tinha excepcional aptidão lógico-matemática, mas provavelmente não dispunha do mesmo pendor para outros tipos de habilidade. O mesmo pode ser dito da veia musical de Wolfgang Amadeus Mozart ou da inteligência fisicocinestésica de Pelé. (FERRARI, 2008. s. p.).

Essas inteligências são de suma importância para o desenvolvimento do universo e daqueles que o habitam, cada um de nós é dotado de grandes capacidades inatas, porém o que as faz desenvolver são a educação e as possibilidades que são oferecidas para cada um. Para Gardner apud Ferrari (2008), cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura, o que só começa a ocorrer por volta dos 5 anos. Segundo ele, a educação

costuma falhar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um. Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelador de grande parte das escolas.

Preservá-las já seria um grande serviço ao aluno.

Destacando nossos talentos Gardner (1994) afirma que o talento musical é o primeiro a se destacar em cada indivíduo. Não se sabe atualmente por que o talento musical brota tão cedo, mas tudo deve estar relacionado aos sentimentos. Se buscarmos em pesquisas, encontramos diversos vídeos de bebês que se acalmam ao ouvir determinadas músicas ou ainda, ouvindo sua mãe cantar. E relacionando este sentimentalismo Gardner (1994) reforça que ninguém consegue se desfazer da música sem mencionar o sentido emocional que ela provoca sobre as pessoas.

Somos dotados de conhecimentos e os mesmos podem ser transmitidos de geração para geração, sobre isso Melo (2011) enfatiza que todos possuímos capacidades dentro de cada inteligência, mas para desenvolvê-las necessitamos grande habilidade por parte de alguma inteligência, precisamos de oportunidades para desenvolvê-las.

Cabe então à escola, a função de efetivar cada inteligência favorecendo seu espaço dentro da sala de aula, que o professor seja o precursor do desenvolvimento de tudo isso. Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas devemos respeitar sempre as particularidades de cada um sem sempre apenas estar valorizando as áreas elitistas. Desenvolvendo isso nos alunos estaremos criando seres capazes de viverem bem em sociedade, desenvolvidos dentro de suas capacidades.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Compreendemos através da pesquisa que ela é uma facilitadora da construção de conhecimentos que obtemos, é nesse traçado que buscamos soluções para todas as inquietações que temos, buscando respostas para o mundo na qual estamos inseridos.

Ressaltamos ainda sobre pesquisa que ela é: “[...] o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos” (ANDRADE, 2003, p. 121). Como já citado, a pesquisa trata-se de uma problemática a ser investida, mas ela só tem o seu real valor com o pressuposto de usar esses métodos científicos, embasando-se teoricamente sobre materiais já produzidos.

Buscando a caracterização quanto à natureza, a pesquisa constata-se como teóricoempírico afinal, baseia-se não somente em dados publicados, mas sim a busca por outros conhecimentos a serem construídos. Portanto, o “empirismo procura a superação da especulação teórica” (RAMPAZZO, CORRÊA, 2008, p. 66). Como já ressaltado anteriormente, a pesquisa

teórico-empírico é o teste experimental, por que vai além daquilo que já temos acesso em material físico, que já se tornou público, buscando dados primários como objetos de conhecimento.

Quanto à abordagem do tratamento dos dados, a pesquisa constata-se como qualitativa afinal, ela baseia-se em observações para buscar caracterizar motivações ou opiniões de determinados grupos. Esta pesquisa é também de suma importância porque além de valorizar os dados já publicados, busca criar novas bases de conhecimentos.

Abordando a pesquisa quanto aos fins, ela é uma pesquisa exploratória, por que através da pesquisa aplicaremos um questionário que demonstrará os conhecimentos e interesses dos professores. Apontamos ainda que: “[...] a pesquisa exploratória, na maioria dos casos, constitui um trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa” (ANDRADE, 2003, p.124).

Em relação à conduta dos dados, estaremos realizando um questionário, este que se focaliza diretamente à Rede de Ensino Municipal de nossa ADR (Agência de Desenvolvimento Regional), este vai se desenvolver através de um questionário que vai ser realizado com os professores dos Anos Iniciais. Ele servirá para mapear de qual maneira estão sendo abordado o ensino da musicalização nas mais variadas disciplinas.

Durante a pesquisa será utilizado um questionário que vai conter nove questões descritivas, o mesmo será entregue a sete professores dos anos iniciais de uma Rede de Ensino de nossa ADR (Agência de Desenvolvimento Regional). Vale ainda salientar que a pesquisa de campo “[...] assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles” (ANDRADE, 2003, p.127).

Quando nos referimos à população entendemos que o “conjunto total não se refere apenas a pessoas, pode abranger qualquer tipo de elementos” (ANDRADE 2003, p. 144). A população de pesquisa foi composta por sete professores da distinta Rede de Ensino de nossa ADR (Agência de Desenvolvimento Regional), sendo que os mesmos se caracterizaram como conjunto de elementos que possuem características que servirão de objeto para meu estudo científico).

A amostra foi realizada com os professores da referida rede de ensino. Com relação à pesquisa, a amostra é considerada intencional já que o grupo a ser pesquisado foi escolhido de acordo com um critério de acessibilidade, por serem escolas de fácil acesso.

Na construção deste estudo vou usufruir de dados primários, que se caracterizam por dados coletados pelos pesquisadores. Com isso, segundo o autor:

A coleta de dados não é um processo acumulativo e linear. Os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos. No desenvolvimento da pesquisa os dados são constantemente avaliados e analisados (RAMPAZZO, CORRÊA, 2008, p. 91).

Com relação aos dados secundários, são aqueles que já foram coletados, analisados e publicados, os mesmos servem como meio para aprimoramento e qualificação do trabalho. Os dados secundários podem ser encontrados em uma grande variação de materiais impressos como livros, jornais, publicações, revistas entre outros.

Para realização da pesquisa, buscaremos primeiro dialogar com a secretaria da educação sobre a viabilidade da mesma bem como a importância dela para o aprimoramento e talvez ainda, da conscientização de buscarmos ferramentas diferenciadas para darmos um ensino homogêneo de qualidade ainda maior para cada aluno, respeitando seu tempo e sua inteligência. Em seguida iniciarei um diálogo com os professores que se enquadram na pesquisa, explicando qual o seu sentido e importância da mesma para a pesquisa bem como ainda, para seu aprimoramento profissional.

A finalidade desta pesquisa servirá de diálogo sobre os assuntos e teorias de musicalização dentro da sala de aula, sua importância, metodologias diversas para usar em sala, a importância dela para o desenvolvimento integral dos alunos. Podemos então ressaltar ainda sobre o questionário que: “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que a sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas” (GATTI, 2005, p. 7). Tudo se resume a construção de conhecimentos por ambas as partes.

Acreditamos ainda que o assunto seja pertinente no chão da escola, porque são lá que acontecem os grandes avanços e desenvolvimentos de cada aluno, sendo necessário que os professores se preocupem que seus alunos estejam mais desenvolvidos possíveis, para que não tenham nenhuma forma de barreira quando quiserem realizar atividades motoras, orais ou outras.

Com relação a análise e interpretação dos dados, estaremos avaliando a construção de conhecimentos dos mesmos como forma qualitativa, durante a avaliação dos questionários na forma de análise, confrontando ainda com os autores que escrevem e dialogam sobre os assuntos relacionados à pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Com o uso da musicalização todos ganham, primeiramente pelo conhecimento adquirido, os professores pelos laços que são construídos através dos vínculos em prol de uma educação mais consciente e promissora para com o aluno, já nos alunos isso agregará muito, porque vão aprender a trabalhar em grupo e estarão em contato com diversas metodologias que facilitarão a compreensão.

A escola também sofre grande influência nesse processo, pois tem a sua proposta pedagógica refletida e melhorada a todo tempo. E ainda serve para repensar e quebrar velhos paradigmas, deixando de lado o conceito de uma musicalização ultrapassada que servia apenas para cantar ou realizar pequenas danças. Ela pode ser um alicerce poderoso para interligar todas as disciplinas e agregar sempre mais conhecimento, tanto aluno quanto professor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6ª. Edição- São Paulo: Atlas, 2003.

BESAGIO, Natália Martins. **É proibido proibir**. 2015.
<http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1136.pdf>. Acesso em: 13/05/2017.

CHIARELLI, Lígia Karina Mebeghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. *Revista Recrearte*. Junho de 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 26.04.2017.

DALLANHOL, Kátia Maria Bianchini. **Algumas características do desenvolvimento psicomotor na faixa etária de 3 a 6 anos e suas implicações para o trabalho de musicalização**. Florianópolis- SC: FCC edições,1990.

FERRARI, Márcio. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas**. *Revista Nova Escola*. Outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howardgardner-o-cientista-das-inteligenciasmultiplas>. Acesso em: 13/05/2017

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Trad. Sandra Costa- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciência sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo . **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 .

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina- PR, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 26.04.2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**.- Erechim: Edelbra, 2012.

GOULART, Ana Paula; TIMPONI, Raquel; JUSTEN, Janine; AUTRAN, Letícia; OLIVEIRA, Fernanda. **Tropicália: a contracultura na Música Popular Brasileira**. junho de 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gthistoria-da-midia-sonora/tropicalia-a-contracultura-na-musica-popularbrasileira>. Acesso em: 13/05/2017.

LIMA, Artemilson. **Excursão sobre o conceito de contracultura**. Rio Grande do Norte. Setembro/ 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1536/715>. Acesso em: 16/05/2017

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (ORG). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba- PR: Editora IBPEX, 1ª edição, 2011.
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Editora Edelbra, 1ª edição, 2012.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Caderno de estudos lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo- SP, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2987.pdf>. Acesso em 26.04.2017.

MOREIRA, Wagner Wey; PICCOLO, Vilma Lení. **Corpo em movimento na educação infantil**, São Paulo- SP: Editora Telos, 1ª edição, 2012.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. Ed.- Porto Alegre: Sulina, 2014

PEDROSA, Mariane dos Reis; TAVARES, Helenice Maria. **Expressão Corporal E**

Educação: Elos De Conhecimento. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 198-206, 2009. Disponível em:
<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/16PEDAGOGIA-05.pdf>. Acesso em: 13/05/2017.

RAMPAZZO, Sônia. Elisete; CORRÊA, Fernanda. Zanin. Mota. **Desmistificando a Metodologia Científica Guia Prático para Trabalhos Acadêmicos.** Erechim-RS: Habilis, 2008.

SOUZA, Taiz de. **A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.** Revista Psiconline. Maio de 2015. <http://www.psiconline.com/2015/05/teoria-das-inteligencias-multiplasdegardner.html>. Acesso em: 13/05/2017

